

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DOS NÚCLEOS HOSPITALARES DE EPIDEMIOLOGIA

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 12 | 16.11.22

INTRODUÇÃO

O NHE é o setor responsável pelo planejamento e execução das ações de epidemiologia hospitalar, incluindo a vigilância das Doenças de Notificação Compulsória e outros agravos de interesse para a saúde pública. O NHE tem como propósito fornecer orientação técnica permanente aos profissionais de saúde sobre doenças e agravos, fatores que os condicionam e medidas de controle, além de constituir importante instrumento para subsidiar o planejamento, a organização, a operacionalização e a normatização de atividades técnicas correlatas no âmbito hospitalar.

A Vigilância Epidemiológica Hospitalar é executada pelos NHE que consiste no conjunto de serviços, o qual proporciona o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde.

O NHE trabalha com base na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças e agravos do Ministério da Saúde. Esta, tem em média 50 doenças e agravos que podem ser identificadas em pacientes no âmbito hospitalar, unidades de urgência e emergência e unidades básicas de saúde.

Tem-se observado a detecção de doenças transmissíveis em pacientes durante a internação ou atendimento na urgência que muitas das vezes não era de conhecimento do paciente, portanto, a oportunidade de estar em um ambiente hospitalar ou unidade de urgência vêm oportunizando a realização de diagnósticos de doenças ainda desconhecida pelo usuário destas unidades.

Aparecida de Goiânia conta com Núcleos de Vigilância Epidemiológica nas Unidades de Pronto Atendimento desde o ano de 2017, os quais foram regulamentados em 2022. A Portaria nº 148 de 26 de outubro de 2022-GAB/SMS instituiu os Núcleos de Vigilância Epidemiológica (NVE) nas Unidades de Pronto Atendimento – UPAS, CAIS, Maternidade e Complexo Prisional. Faz parte ainda da rede os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia do HMAP, HEAPA e CREDEQ que são vinculados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh).

OBJETIVO

Descrever o perfil das notificações realizadas pelas unidades de saúde que possuem Núcleos de Vigilância Epidemiológica local.

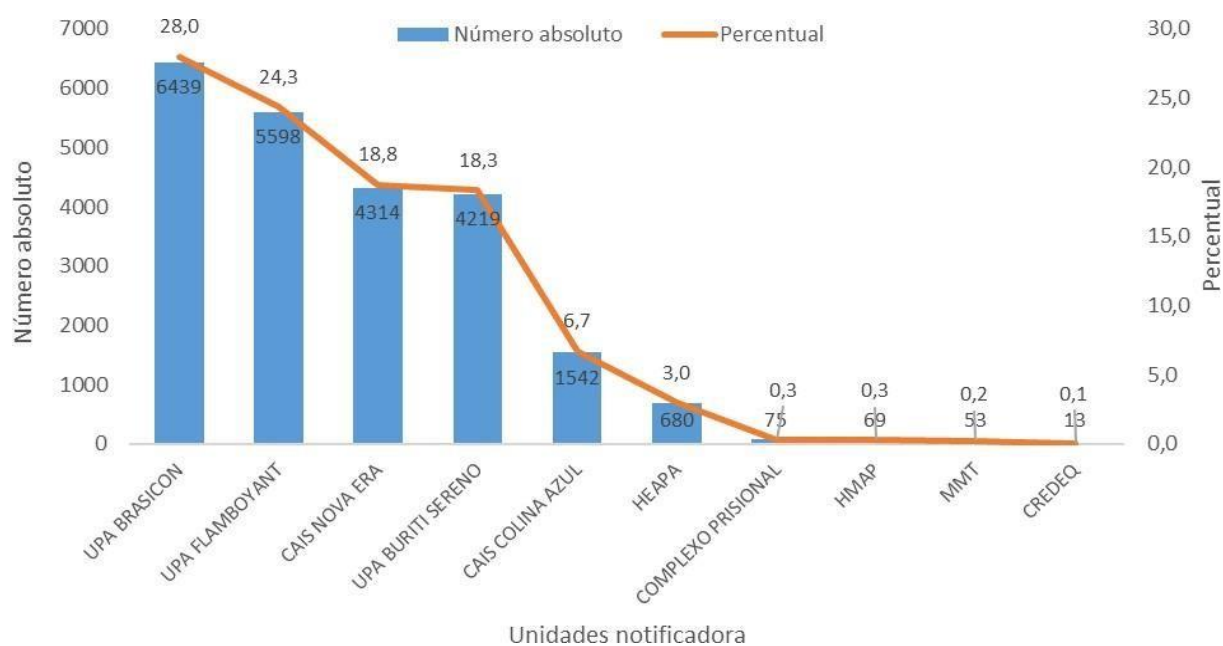
MÉTODOS

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados extraídos dos bancos de dados dos sistemas de informações do Ministério da Saúde (SINAN, ESUS SINAN, SINAN ONLINE, SIVEP-gripe), realizado com dados do período de janeiro a outubro de 2022. Para a coleta dos dados baixou os bancos de dados dos sistemas de informações citados, e transferido para planilha do Excel 2016, onde foram separadas as quantidades notificadas por unidade.

RESULTADOS

A Figura 1, apresenta a distribuição total das doenças e agravos notificados por cada unidade no período de janeiro a outubro no ano de 2022. Os dados compilados seguem a ordem decrescente do número de notificações por unidade notificadora.

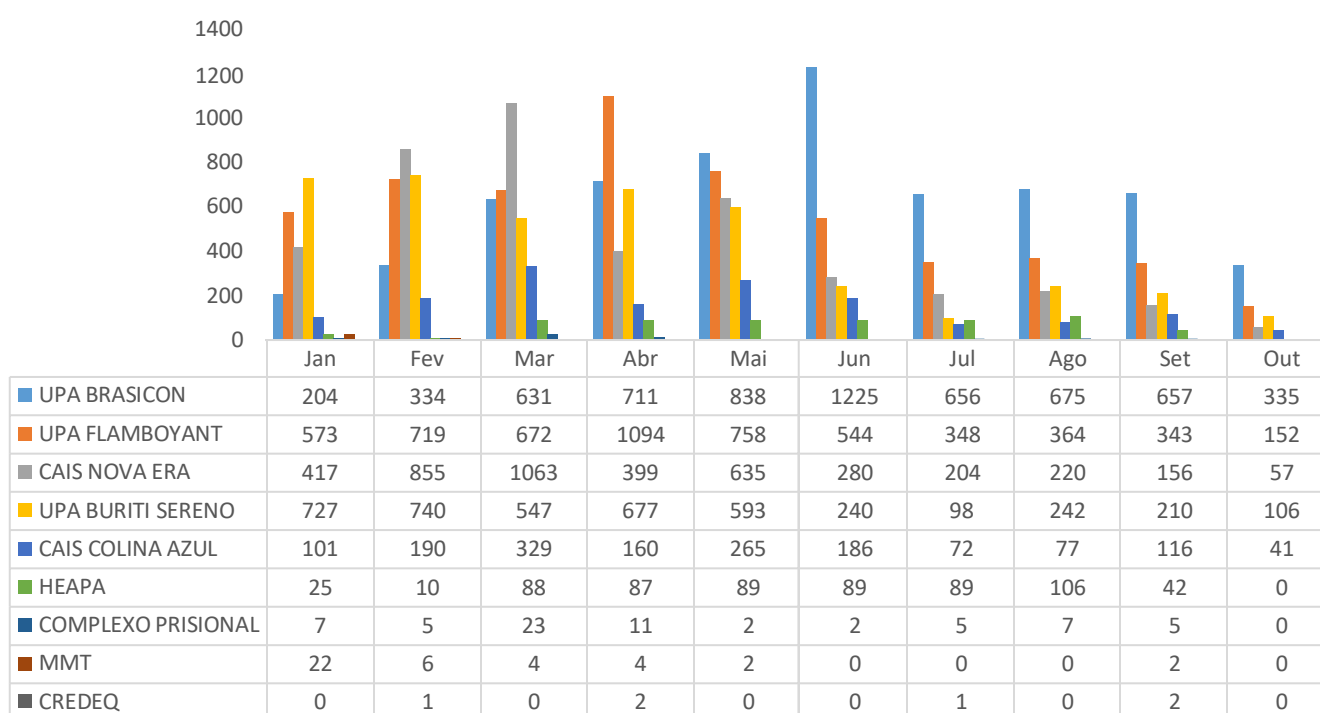
Figura 1: Número total e percentual de notificações realizadas, de acordo com a unidade notificadora, janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

Foram notificados no período da análise 23.002 casos de doenças e agravos. Dentre as unidades notificadoras a UPA Brasicon foi a mais representativa com 28%. Salientamos que foi observado um número reduzido de notificações em quatro unidades que merecem atenção quanto a identificação das doenças de notificações compulsórias (Figura 1). As somatórias totais dos agravos notificados não estão incluídas os agravos que são informados (diarreia e acidente de trânsito), ou seja, os que não tem sistema de informação específico.

Figura 2: Total de notificações realizadas, por mês de acordo com a unidade notificadora, Aparecida de Goiânia-Goiás, janeiro a outubro de 2022.



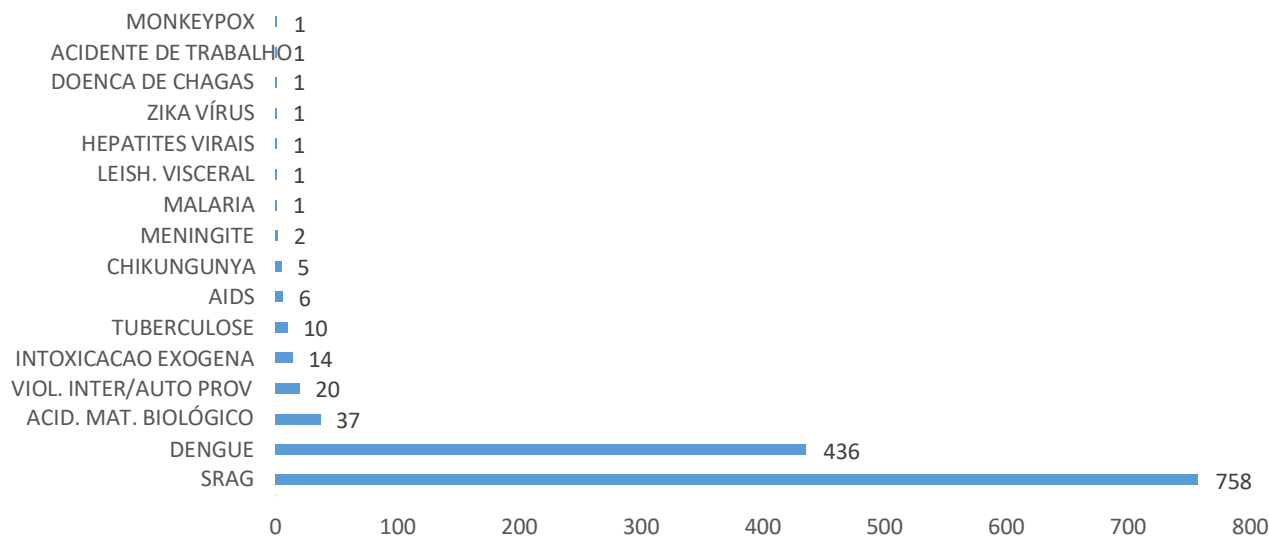
Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

A Figura 2, é a representação gráfica das notificações realizadas por unidades, destacando os meses de março, abril e junho com maior número de notificação entre as três primeiras unidades, onde estas mantiveram o número de notificações em torno de 700 notificações/mês no período de janeiro a outubro de 2022.

Na sequência, estão distribuídos as doenças e agravos notificados por hospitais, unidades de urgência e emergência seguido do Complexo Prisional.

HMAP

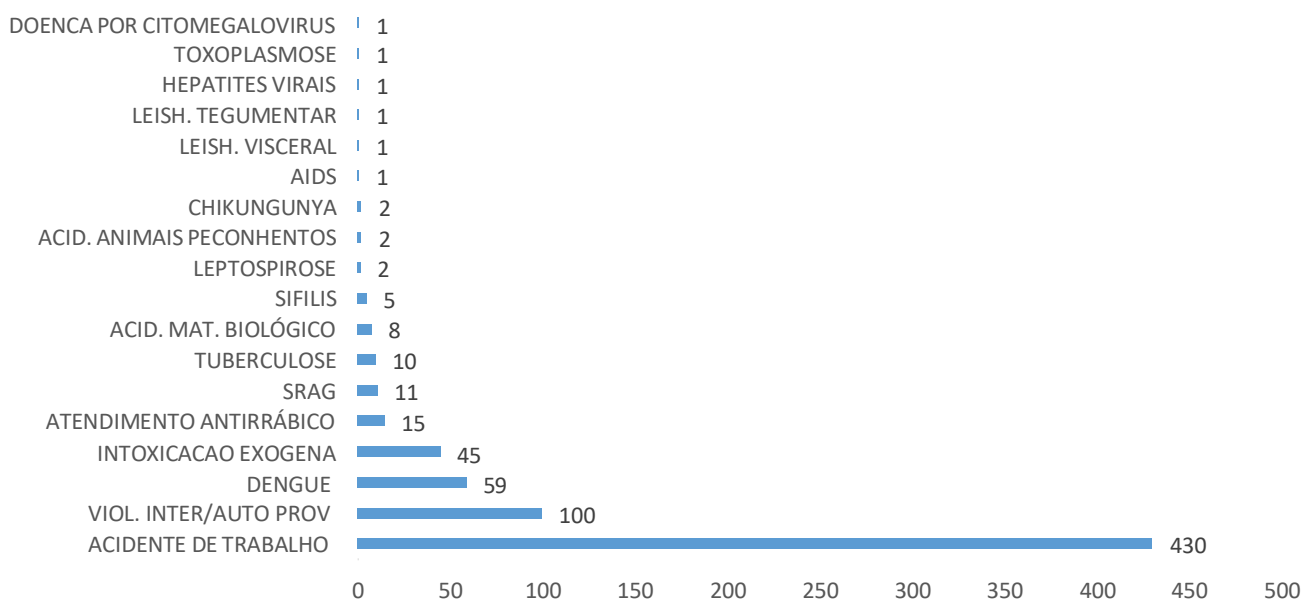
Figura 3: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

HEAPA

Figura 4: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.

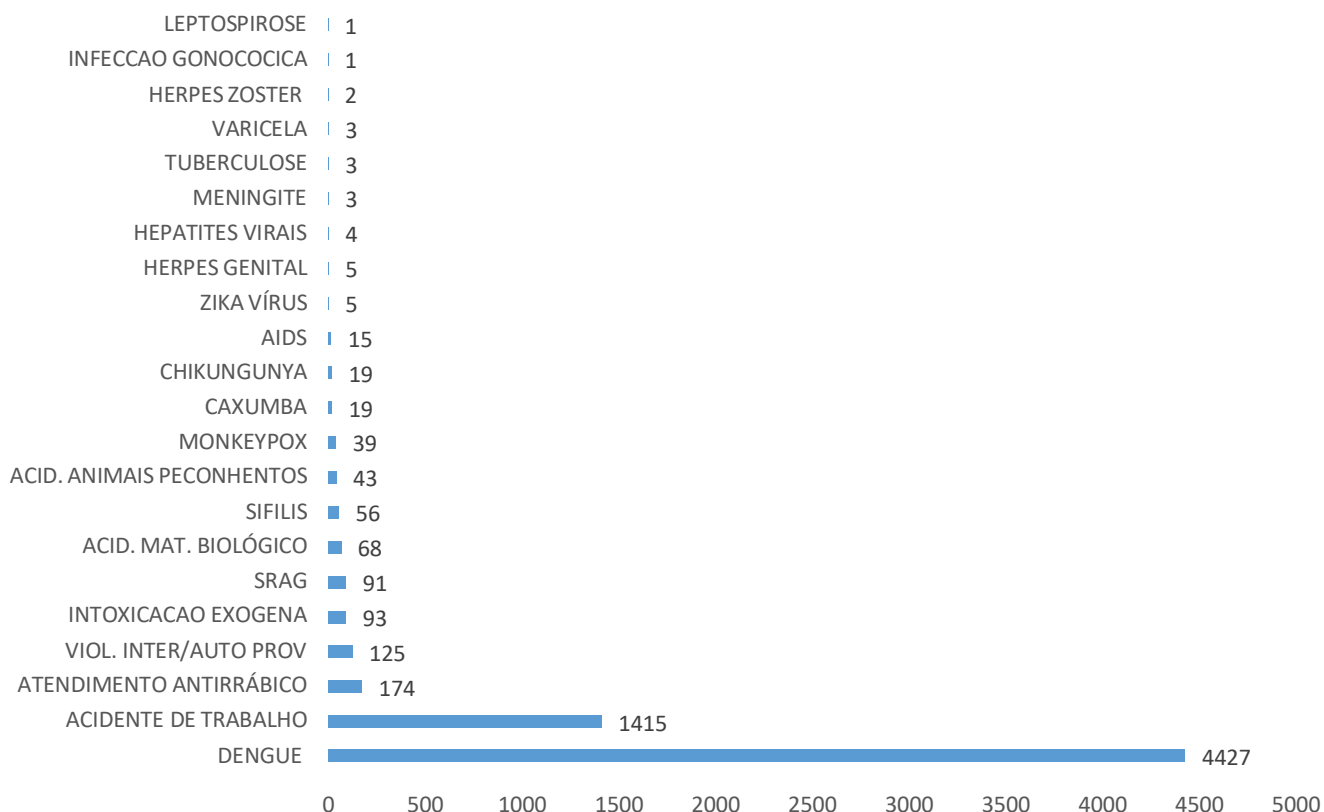


Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

Na figura 3 e 4 estão distribuídas as doenças e agravos notificados pelos dois hospitais da rede de vigilância epidemiológica hospitalar. Na figura 3 foram identificados 16 agravos de notificação compulsória realizadas pelo Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia, apresentando maior frequência os casos de SRAG e dengue. Na figura 4 podemos verificar que o Hospital Estadual de Urgências de Aparecida de Goiânia notificou 18 tipos de agravos diferentes, sendo acidente de trabalho e violência os com maior frequência.

UPA BRASICON

Figura 5: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.

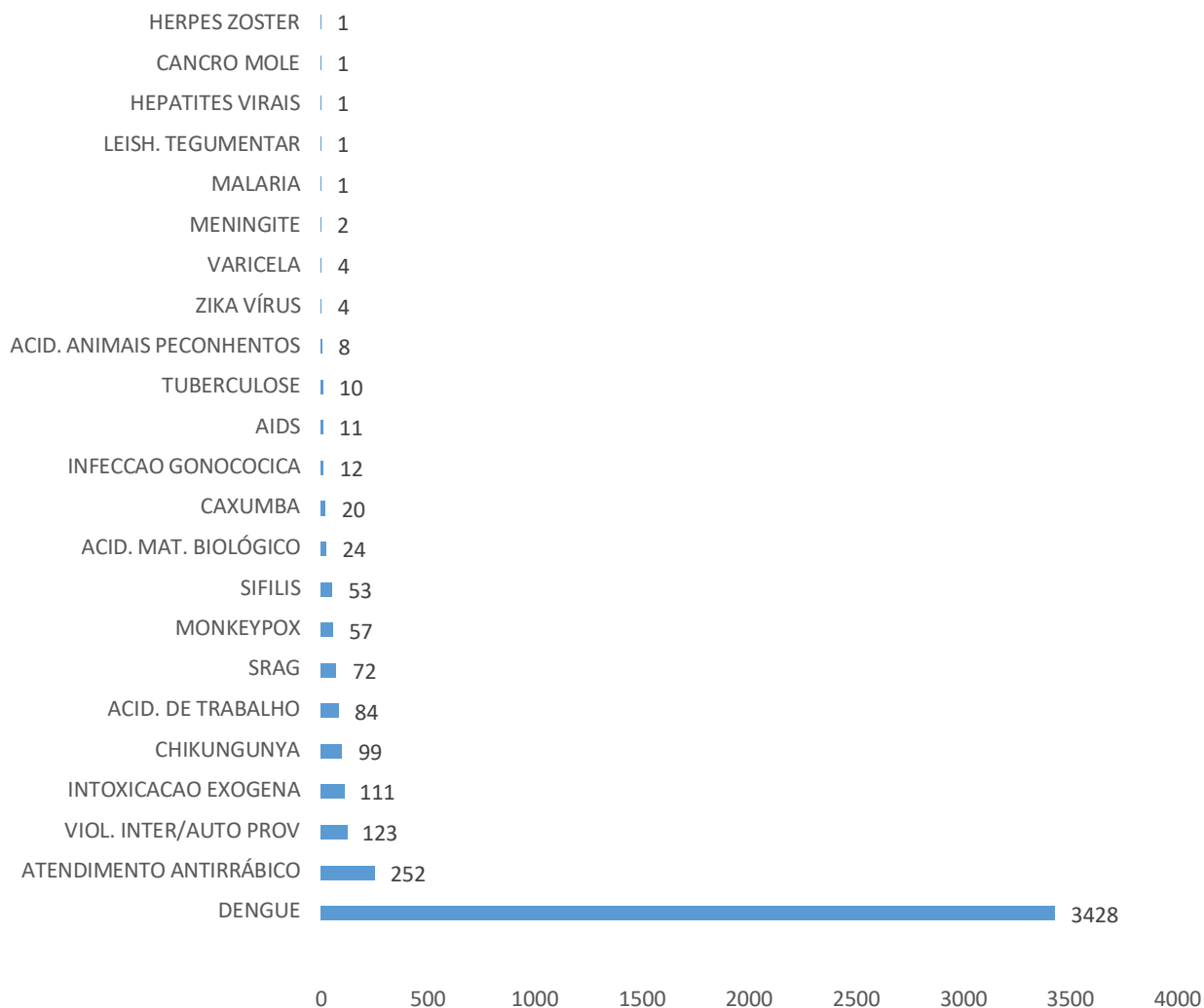


Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

Na Upa Brasicon foram registradas 6.439 notificações distribuídas em 22 tipos de doenças e agravos notificados de janeiro a outubro de 2022; destes, 67% são notificações de dengue, seguido de 21% das notificações de acidente de trabalho. Os dados demonstram um trabalho intensificado da equipe do núcleo de vigilância epidemiológico da UPA Brasicon.

UPA BURITI SERENO

Figura 6: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.

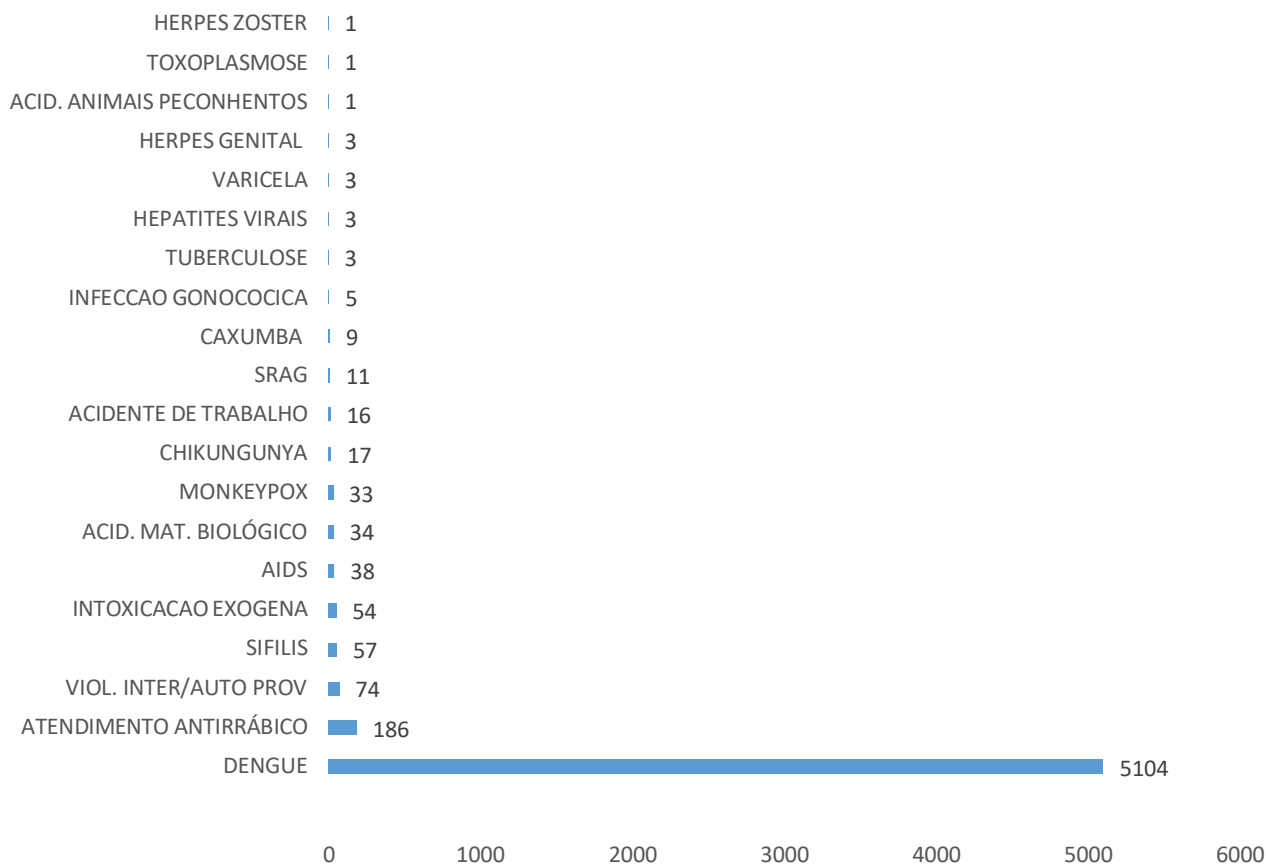


Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

Na Upa Buriti Sereno foram registradas 4.219 notificações distribuídas em 23 tipos de doenças e agravos de janeiro a outubro de 2022; destes, 78% são notificações de dengue, seguido de 6% das notificações de atendimento antirrábico.

UPA FLAMBOYANT

Figura 7: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.

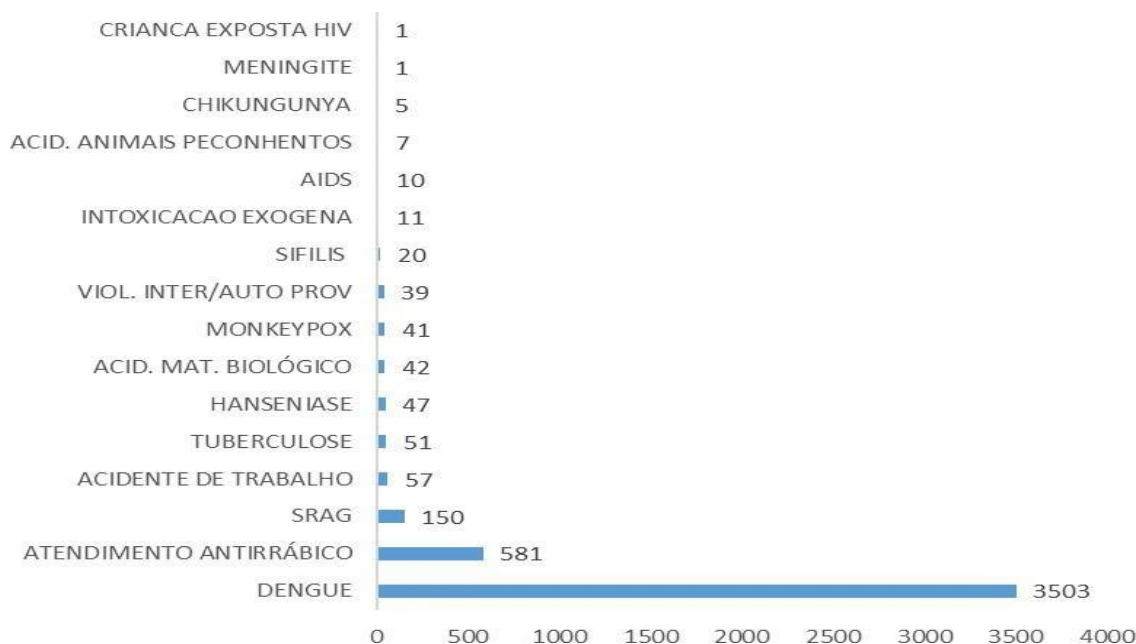


Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

A UPA Flamboyant destaca-se por ser referência em atendimento a paciente com sofrimento psíquico e vacinação de pacientes vítimas de acidente antirrábico. No período da análise foram notificadas 5.598 notificações distribuídas em 20 tipos diferentes de doenças e agravos. Pode-se identificar que 90% foram notificações de dengue, seguidos 3% relacionadas a atendimento rábico e 1% de atendimento às vítimas de violência interpessoal/auto provocada.

CAIS NOVA ERA

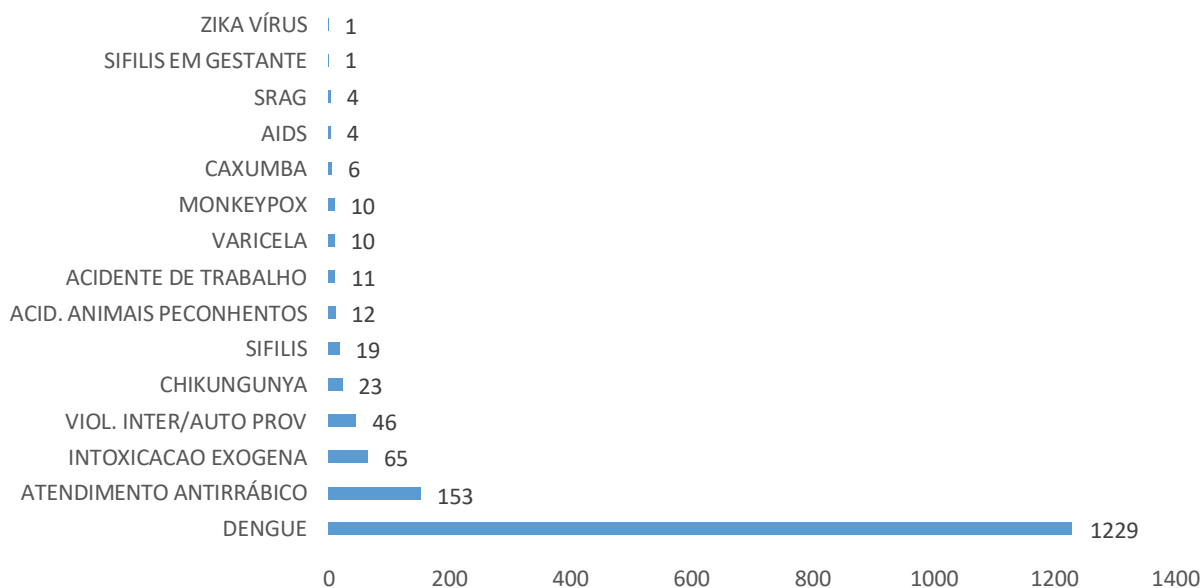
Figura 8: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

CAIS COLINA AZUL

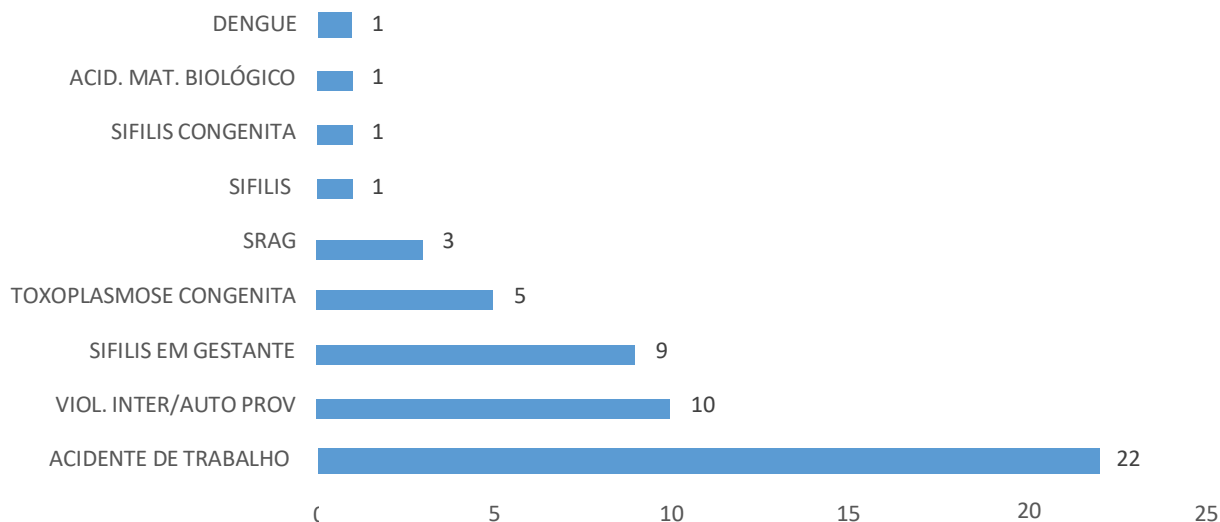
Figura 9: Total de notificações realizadas janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

MATERNIDADE MARLENE TEIXEIRA

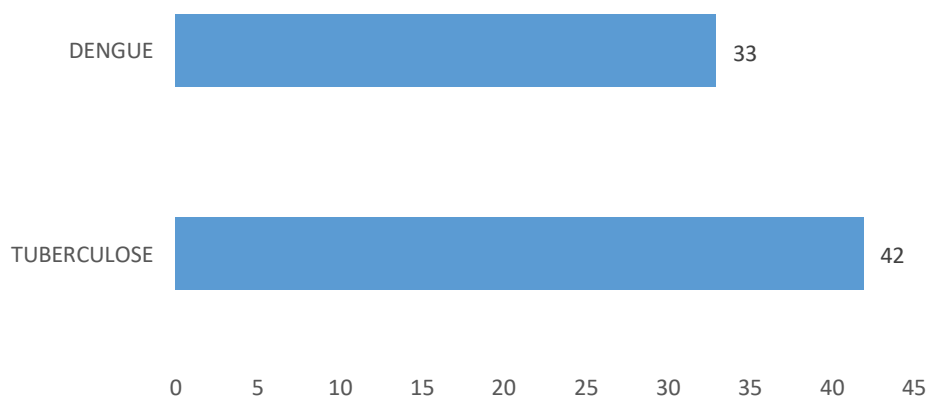
Figura 10: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

COMPLEXO PRISIONAL

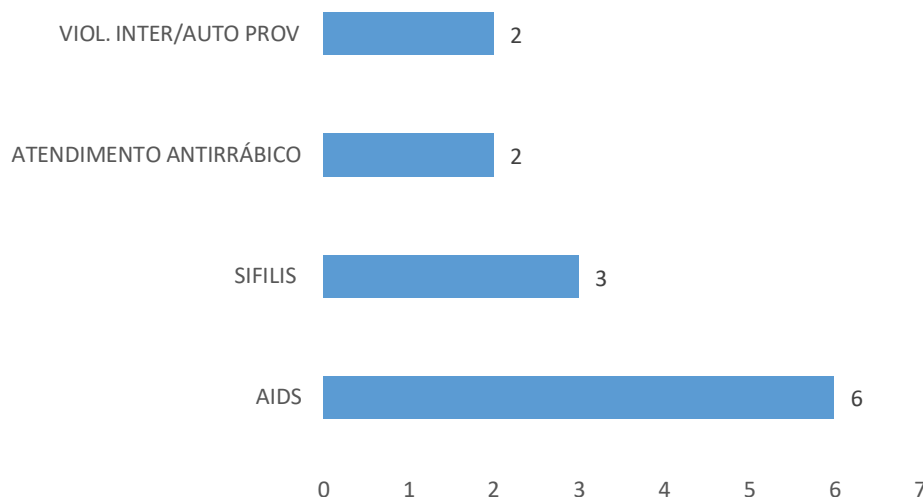
Figura 11: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

CREDEQ

Figura 12: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: SINAN, SINAN ONLINE, ESUS SINAN, SIVEP-Gripe.

De acordo com as figuras 8 a 12, observa-se a distribuição de notificações realizadas pelo Cais Nova Era e Colina Azul; Maternidade Marlene Teixeira, Complexo Prisional e Credeq no período de janeiro a outubro de 2022. Pode-se observar que a soma das cinco unidades totalizou 5.983 casos de doenças e agravos notificados, representando 26% do total de notificações; ressalta-se ainda que esse percentual foi menor que a representatividade de uma das UPAs do município que apresentou 28% do total de doenças e agravos notificados no período da análise.

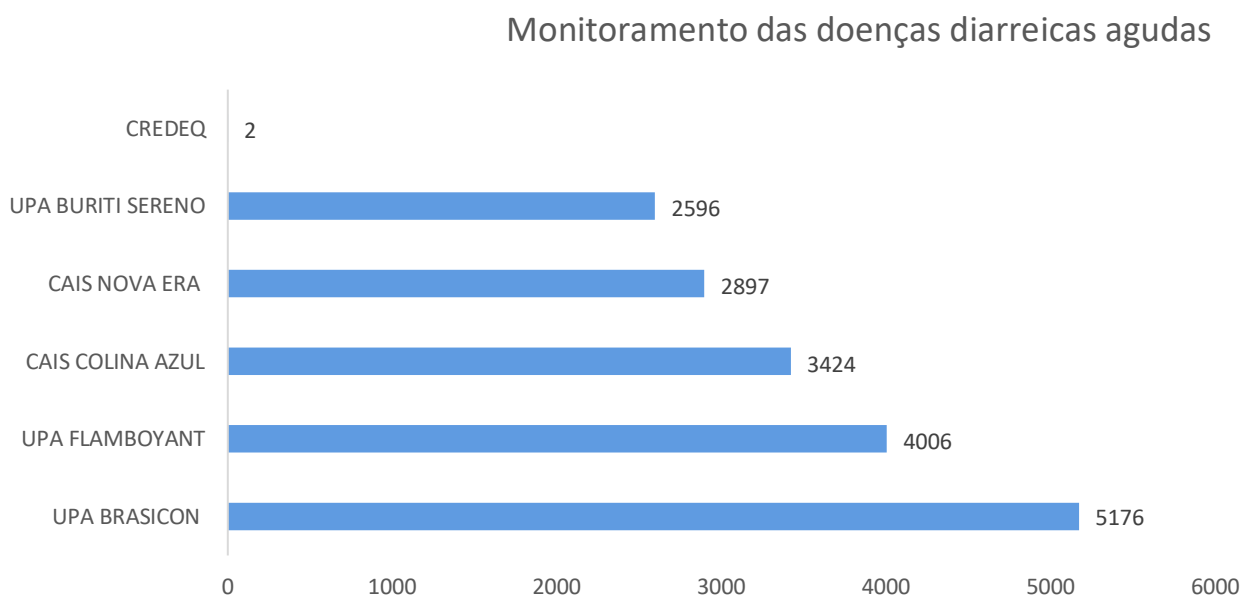
O Cais Nova Era notificou 16 tipos diferentes de doença e agravos, totalizando 4.314 casos no período, apresentando maior frequência de casos de dengue (81,2%), antirrábico (13,4%) e SRAG (3,4%); já o Cais Colina Azul notificou 1.542 casos de doenças e agravos de notificação compulsória distribuídos em 15 tipos diferentes, apresentando maior frequência nos casos de dengue (79,7%) e atendimento antirrábico (9,9%).

Quanto a maternidade do município, observou-se a identificação de 53 notificações distribuídas em 9 tipos de doenças e agravos, com maior frequência de acidente de trabalho, (41,5%) seguido de 15,8% de violência interpessoal/autoprovocada.

O complexo prisional de Aparecida de Goiânia possui equipe de saúde para realizar o trabalho de vigilância epidemiológica entre as unidades do complexo, o qual é composto por cinco unidades. No período da análise foram identificadas no sistema de informação 75 notificações de doenças e agravos, distribuídos em 2 doenças (tuberculose e dengue). No credeq foram notificados 13 doenças e agravos, distribuídos em 4 tipos diferentes, dos quais 46,1% foram de aids seguidos de 23% de sífilis.

DADOS INFORMADOS

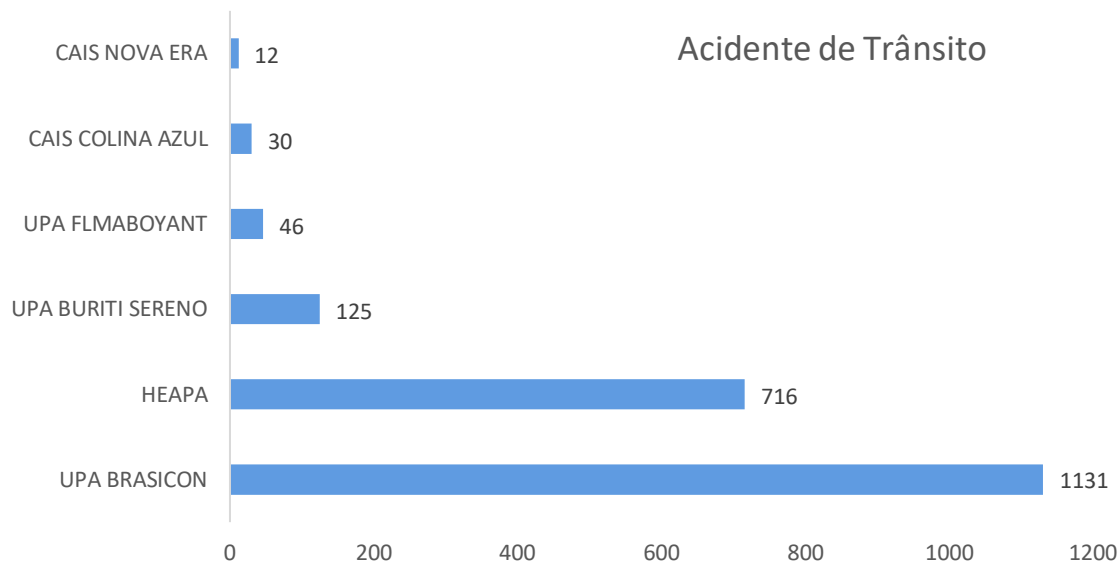
Figura 13: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramentos da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Em Aparecida de Goiânia é realizado o monitoramento das doenças diarreicas agudas pelas unidades de saúde. Dentre as unidades que possuem núcleo de vigilância seis realizam esse monitoramento. De janeiro a outubro de 2022 foram identificados 18.101 pacientes que apresentaram sinais e sintomas de doenças diarreicas agudas. A unidade com maior frequência foi a Upa Brasicon (Figura 13).

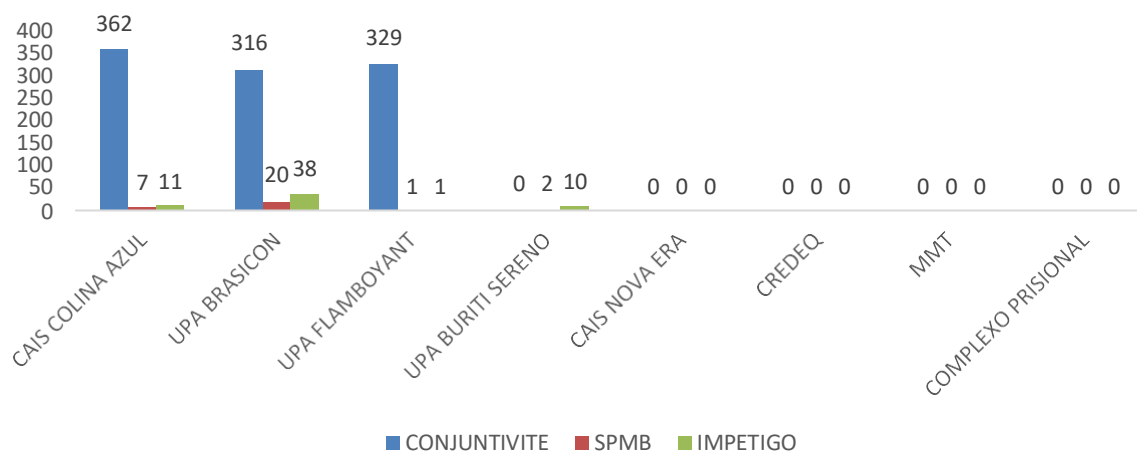
Figura 14: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramentos da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Referente a notificação de acidente de trânsito, foi instituída em Aparecida de Goiânia no ano de 2019, porém não é um agravo que é inserido no sinan. As unidades que notificam o agravo são as unidades de urgência e emergência municipal e o HEAPA. Os dados da análise de janeiro a outubro de 2022 mostraram que as seis unidades notificadoras notificaram 2.060 casos de pacientes vítima de acidente de trânsito; destes 54,9% foram notificados pela Upa Brasicon, seguidos 34,7% pelo HEAPA (Figura 14).

Figura 15: Total de notificações realizadas de janeiro a outubro de 2022, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramentos da Vigilância Epidemiológica Municipal.

No tocante aos dados informados de impetigo, SPMB e conjuntivite, os agravos não possuem fichas de notificações específicas, sendo monitorados por planilhas. Os dados da análise de janeiro a outubro de 2022 mostraram que quatro (4) unidades notificadoras informaram um total de 1097 casos atendidos; destes 34,63% foram informados pela Upa Brasicon, seguidos de 34,09% pela Upa Flamboyant, seguidos de 30,17% pela Upa Buriti Sereno e 1,09 pelo Cais Colina Azul (Figura 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste boletim não engloba os dados de síndrome gripal devido à falta dessa variável no banco de dados do e-SUS notifica, inviabilizando a extração de dados e análise por unidade notificadora.

Avaliar a representatividade das notificações realizadas pelos núcleos de vigilância epidemiológica das unidades de urgência e emergência e hospitais da Renaveh revelou a potência em detectar e notificar doenças e agravos de notificação compulsória no município de Aparecida de Goiânia. O mesmo detectou algumas fragilidades que geram um alerta e que precisam ser avaliadas e discutidas entre gestores das unidades e vigilância epidemiológica, com intuito de minorar essas fragilidades. Diante deste contexto, orientamos aos profissionais quanto a importância de identificar e notificarcas os suspeitos ou confirmados das doenças e agravos constantes na lista de notificação compulsória em tempo oportuno, garantindo a qualidade das informações, bem como reduzir as subnotificações no âmbito das unidades hospitalares e de urgência e emergência.



SECRETARIA DE SAÚDE



Elaboração: Flávio Toledo de Almeida | Enfermeiro CIEVS | NVE

Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC

Revisão: Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde